

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.164

Redacção, Administração e Tipografia

Terça feira, 12 de Setembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Fala-se numa nova revolução. As revoluções são o pão nosso de cada dia...
Só o pão de 2.º não aparece nas padarias.

O próximo Congresso

Há muitas arestas a limar, muito terreno a arrotear, muito alicerce a lançar

E preciso bem preparar a C. G. T. a cumprir as suas principais missões: derruir o presente e preparar o futuro

Desde os seus primeiros alvos, após o advento da república, que o sindicalismo revolucionário vem tomando sempre maior incremento, conquistando mais larga esfera de ação, criando raízes profundas nos nossos meios laboriosos. A primeira semente dumha sociedade nova lançada à terra germinou numa hora feliz. Os sindicatos desde então abandonaram o carácter mutualista que tinham para tomar o novo rumo da luta das classes, preparando assim os trabalhadores para melhor compreensão da sua situação de escravos com fortes aspirações de liberdade, com anelio por uma sociedade livre.

O sentimento da solidariedade, tomado de dia para dia mais extenso, vem ligando os trabalhadores num interesse comum de emancipação. Assim, em 1914, o congresso de Tomar deu, reunindo as numerosas engrenagens existentes, um impulso decidido ao movimento operário português. O Congresso de Coimbra, em 1919, lançou então as bases dumha organização mais completa, mais sólida,

Podeis felicitar-nos pelo facto de todos os congressos operários terem trazido sempre mais força, mais robustez ao movimento operário. Estamos agora a dois dias dum novo Congresso Nacional Operário. Estamos convencidos de que

UMA QUESTÃO LITERÁRIA As incoerências de Manuel Ribeiro

O intuito que presidiu à factura do "Deserto" — Citam-se certas opiniões recentes que não se podem classificar de revolucionárias — Que opinião devemos formar?

Meu caro Manuel Ribeiro: — Agradeço-lhe a amável deferência das suas duas cartas. Devem, a esta hora, estar calados e bem calados aqueles que afirmavam que você já não responderia.

A minha insistência pelas suas palavras — até certo ponto consoladoras — era bem natural. Diz você que era o seu livro e não a sua personalidade que estava em discussão. Não é bem assim, creia. Há livros que só se compreendem quando silenciosamente se conhecem os autores. *O Deserto* entra nessa conta.

No momento em que os nossos adversários, do lado de lá da barricada que nos separa, erguiam o seu *Deserto*, agitavam-no no ar triunfanteatribuindo-lhe intenções diversas das que o animavam ao escrevê-lo, de que me serviria, a mim, negar essa intenção? De que me serviria, se o livro é apenas uma meta-tinta-linda, ora com debeitos assumos de revolucionário, — que raro se manteem, que afirmados numa página, logo são negados noutra — ora com vóos duma espiritualidade cristã, mística, passiva, resignada com que se refuta a actividade dos que lutam dia a dia contra um sistema social que pretende absorver-nos, corromper-nos, enlamear-nos?

Se o livro fosse uma afirmação clara das intenções moralizadoras, revolucionárias que você diz lá ter posto em não ter reclamado com tanta insistência as suas palavras esclarecedoras. Mas o *Deserto* está elaborado de forma a tirar-se dele todas as ilações reactionárias que se pretenda; ele é um trabalho primoroso na sua forma literária, fraca, porém, na condução da sua tese.

Por isso eu quis que você falasse. Agradeço-lhe mais uma vez o ter accedido ao meu desejo. Quis que você falasse para os pontos nos quais, para establecer uma base sólida que não abrange os principais que examinarei, como nos ou-

tessecundários, embora fazendo parte dum todo e mantendo uma coesão que lhe dá a harmonia e a beleza, não patenteia a intenção que você lhe atribuiu. Não se encontra nele o intuito moralizador e revolucionário. Possui, é certo, passagens, que se perdem, com algum vigor crítico ou plenas dumha crista envolto num ambiente religioso que proíbe o pensamento do pântano, mas alto que a ideia de Deus.

Quanto a mim, o intuito do *Deserto* não é bem moralizador e revolucionário, é sobretudo um *intuito verdadeiramente cristão* de prestigiar a religião e exaltar a fé.

Haverá alguém que seja capaz de negar ao seu livro essa intenção? Creio que não. Teim tido os católicos muita razão em fazer a apologia do seu livro, porque ele está mais perto da Igreja que da Revolução.

O leitor mal preparado moralmente, após a leitura do seu *Deserto* sente-se seduzido pela vida monástica, desejaria mesmo ser monge, recolher-se solitariamente porque a despeito do rigor das práticas, Miraflores é mais suave e leve sacrifício que a luta cotidiana, em plena vida, contra a abjeção, desejaria, repito, recolher-se comodamente num convento, absorto na ideia dum Deus puro, perdido para o trabalho, para o amor, para a sociedade. Quando um livro pode predispor assim os espíritos, creio que o seu autor não fez obra revolucionária — fez obra religiosa.

Depois... a gente termina a leitura do *Deserto* e fica com a impressão de que não existem almas mais perfeitas que as dos monges da Cartuxa, nem vida mais exemplar e recomendável aos que desejam o progresso humano que a vida levada silenciosamente nas celas alegres e confortáveis de Miraflores.

Você fez, assim, indiretamente, in-voluntária ou inadvertidamente a apologia do monaquismo. A vida superior, livre, grandiosa, que não revolucionários idealizamos nem sequer é mencionada no seu livro. O contraste entre as duas vidas, (a que você viu na Cartuxa e a que idealiza) seria bem útil. A beleza do nosso idealismo ofuscaria a beleza fanada, como linda flor seca, da vida conventual.

Depreende-se da leitura do *Deserto* e das suas cartas que você admira mais a accão dum monge, metido num con-

vento, que a dum revolucionário, que, perseguido, apurado, sujeito a ser varado por uma bala a uma esquina qualquer, passando fome para não traír os seus princípios por um pão, prega constantemente a verdade, combate lealmente, cara a cara a corrupção e o vicio, com os olhos postos num ideal elevado que lhe merece todos os sacrifícios.

A critica severa à sociedade presente parece já não encontrar na sua alma de revolucionário aquele eco harmonioso que vivifica e nos faz ansiar por um mundo melhor. Há algum tempo que vejo notando em si uma certa repulsa por esse trabalho de critica activa e viva, ao passo que certas ideias conservadoras lhe estão merecendo aplauso.

Numa critica sua, publicada no *A B. C.*, condonava o meu amigo a geração literária que nos antecedeu, essa geração que atacou de frente os preconceitos religiosos e todas as convenções nocivas de que enfermava a sociedade de então, de que enferma também a sociedade de hoje. Essa geração potente justificam a minha natural ansiedade de ter escalarido tudo suficientemente.

Crie-me, seu amigo e admirador.

Mário DOMINGUES

O II Congresso Marítimo Nacional

A situação de A Batalha

A excursão ao Seixal

A comissão da excursão ao Seixal e S. Julião da Barra, a favor de A Batalha, convida os que ainda não liquidaram os seus bilhetes a fazê-lo até ao próximo sábado.

Em Aldeagalea

Reúne hoje, às 20 horas, na barbearia Cunha, rua Augusto José Vieira, a comissão pró-Batalha, para tratar dum assunto de grande importância.

Curiosidade natural

UMA CARTA GENTIL
DUMA MULHER CERTAMENTE GENTIL

Recebemos ontem na nossa redacção a seguinte carta que nos apressamos a publicar:

SR. REDATOR: Tenho seguido com bastante curiosidade — a tradicional curiosidade feminina — o rèclame interessantissimo que você vem fazendo ao novo folhetim. Ardo em curiosidade. Pedia-lhe, portanto, que aceedesse a um pedido de mulher, publicando-o mais depressa possível o título desse folhetim que só pela forma como vem anunciado deve ser encantador.

Creia-me, etc...

JÚLIA COSTA.

Costumamos responder sempre com gentilezas as gentilezas das senhoras. A maior satisfação que poderíamos proporcionar a D. Júlia Costa seria a publicação do título do novo folhetim. Que noite a nossa leitora paciencia por alguns dias. Continui a ler cotidianamente A Batalha, que amanhã, ou depois, mais depressa talvez, que julga a sua curiosidade será satisfeita.

José Carvalhal pregunta, entre outras

Continua a discussão das mulheres sobre as e menores na indústria — São apresentadas emendas à respectiva tese, que determina um debate interessante e animado sobre a necessidade de defender os homens da concorrência das mulheres, optando-se pela sua sindicalização e pela elevação dos seus salários por um princípio moral de igualdade e de defesa da mulher

Fernandes da Cruz refere-se também a prejuízo das mulheres na indústria marítima, citando o facto do seu sindicato empregar todos os seus esforços para conseguir que elas abandonassem os serviços, principalmente na sua especialidade. Devido a uma greve que a sua classe perdeu, as mulheres voltaram a introduzir-se nos trabalhos pertencentes aos camaradas da sua profissão; e se é certo que, mercê de fortes pressões, algumas mulheres tentam desistir dos serviços que não são da sua competência, não é menos verdadeiro que ainda não conseguiu o seu total desaparecimento, pois que, trabalhando muito barato, o patronato prefere-as. Portanto, entende no seu critério que a primeira conclusão da tese deve ser eliminada, isto é, que se não deve reconhecer às mulheres que se empregam nos serviços de cargas e descargas o direito de se organizarem em sindicato profissional, fazendo-se antes todos os esforços para que elas sejam impedidas de exercerem trabalhos na indústria marítima.

João de Almeida reforça as considerações de Eduardo Aguiar, no tocante ao recrutamento, no norte, das crianças. Se somos sindicalistas revolucionários, diz com energia, deve-se procurar, por todas as formas, evitar a exploração de que são vítimas as mulheres e as menores. As mulheres temem o seu papel específico dentro da sociedade. Para as mulheres entende que só o remédio desclinado na conclusão 5.ª da tese, reclamando-se do Estado para que seja integralmente cumprida a lei de 14 de Abril referente à protecção ao elemento feminino e menores.

João Pedro Gonçalves propõe para que as mulheres sejam irradiadas de todos os trabalhos marítimos.

Júlio da Anunciação estranha que sendo a tese elaborada pela comissão organizadora, haja membros daquele que atraem que se manifestem em contrário. Sim, também queria que as mulheres se afastassem dos serviços marítimos. No entanto, o seu sindicato modificou um pouco a sua opinião por, infelizmente, reconhecer que ainda é um tanto difícil eliminar dos trabalhos marítimos e fluviais o elemento feminino. Sendo assim, é de parecer que é preferível sindicalizar-las do que deixá-las desunidas. Se está dentro do sindicalismo revolucionário a não permissão da exploração das mulheres, também está dentro dos seus princípios a circunstância de, em face das dificuldades apresentadas, se impôr a sindicalização das referidas mulheres, para que elas sejam menos exploradas, para que a sua concorrência seja menos desleal e a sua traição menor em casos de greves.

Depois da admissão deste documento, a sessão é levantada.

Reaberta a sessão, pelas 9 horas da manhã, é lido um telegrama de saudade enviado por Ramilo, frategario. José de Almeida apresenta uma questão prévia para que as horas das sessões sejam moduladas, entrando-se a seguir na ordem dos trabalhos.

João Ferreira defende, até certo ponto, a sindicalização das mulheres, perguntando que força amanhã terá a Federação para com as mulheres uma vez que elas não estarem sindicalizadas.

Inácio Teixeira Bastos estribou-se em argumentos para condensar a intransigência das mulheres nos trabalhos marítimos.

Joaquim do Carmo, com grande vi-

gor, defende a sindicalização das mulheres, não só por um princípio de humanidade, visto que muitas ficariam abandonadas e sem meios de subsistência, mas também porque sende ainda custosa a sua expulsão; é preferível organizar-las a deixá-las desorganizadas, podendo disto resultar um melhor entendimento que beneficie as duas partes. Neste sentido envia para a mesa a seguinte moção:

Considerando que o 1.º número do artigo 2.º dos estatutos por este con-

gresso aprovados para a Federação, pe-

lo mesmo criada, diz que é seu objetivo

avogar todos os trabalhadores dos

dois sexos, de transportes, por via

marítima ou fluvial, ou com os mesmos in-

dustrialmente relacionados;

Considerando que não podemos, por

este facto, excluir dos nossos serviços

os indivíduos do sexo feminino, por con-

fundir com o exposto no primeiro con-

siderando, e ainda porque não é huma-

não pôr à margem a mulher, que não consegue

embito a nível de mestre e que tivessem mais de 18

anos. Se elas se organizassem separa-

vemente, correr-se-lhe o risco de, no

novos sindicatos, ser feita a admissão de

menores e de parentes, o que mais agrava

a situação. Numa secção dos sindicatos

de marinhos e mogos de Lisboa estavam ausentes e os marítimos de Setúbal absteriveram-se. Houve pois uma

maioria de 5 votos a favor das aludidas

emendas e moção. Os marítimos de Se-

túbal fizeram uma declaração de voto,

dizendo que aprovaram aqueles docu-

mentos em consequência do Congresso

ter também aprovado o n.º 1 do artigo

2.º dos Estatutos, que dá a liberdade de serem associados os dois sexos, em-

bara não sejam de acordo a que a mu-

lher se empregue nos trabalhos que só

à mulheres pertencem.

Porém, o resultado desta votação des-

gostou bastante alguns delegados do no-

norte, que manifestaram tensões de se

retirar do Congresso. Para que tudo

se harmonizasse, Salvador Gomes Lamego

apresenta esta questão:

«Congresso, reconhecendo que para a

região do norte é perniciosa para a sua

organização sindical a admissão de mu-

lheres nos serviços marítimos, reconhe-

completa autonomia aos sindicatos ma-

ritimicos do norte para não fazer a si-

ndicalização das mulheres, devendo até se

ter tanto por preciso, serem auxiliados pela

proxima federação».

Apresentado este documento por todos

os delegados, à exceção de Joaquim do

Carmo, que intrinsecamente manteve

o seu critério,

Vou dar-vos um exemplo: nós não temos o direito de pôr nos nossos estatutos a supressão do proletariado e do patronato e do Estado sem violar, dizia-se, as conceções daquelas que são partidários do Estado provisório ou definitivo russo. Escutai-me: nós somos todos sindicalistas conhecendo as diversas interpretações do sindicalismo. Temos todos admitido que o sindicalismo é a abolição do patronato e do salariado. Mas quando Gompers vem dada definição da palavra "sindicalismo", é aí ele dum "sindicalismo" abolição do salariado e do patronato.

Quando dizemos que a oficina substituirá o poder, nós não entendemos estabelecer um governo de indivíduos sobre indivíduos, mas a administração da produção por produtores, e nós não damos uma fórmula, proclamamos uma verdade.

Se não o admitis, vós introduzis no seio da vossa crítica, da vossa doutrina sindicalista os germens da desagregação e do desaparecimento da organização do trabalho.

Escolhei portanto entre o desaparecimento do Estado ou o desaparecimento do trabalho... (Novos aplausos).

Camaradas, é toda a nossa doutrina, e foi inspirando-me nestes princípios que aceitei ficar à frente da C. G. T. U.

Nós podemos agora abordar o domínio dumha defesa pessoal, dumha defesa completa de todos aqueles que temos assegurado a gestão do período provisório durante o tempo que a C. G. T. esteve nas nossas mãos.

Boné disse-nos: "Quando analisardes essa obra, vós seréis severos para esses administradores. Severos? O que era a C. G. T. U. quando nos nomeasteis para as funções confederadas?

Uma mesa viajaria com um empréstimo de 4.000 francos. Com tudo isto um proletariado perturbado nas suas assembleias sindicais, que não podia guiar-se nenhuma das nossas divisões, que não sabia onde lutar, porque lutar, como lutar, como assegurar a administração sindical?

Nós fomos dispostos a responder a todas as questões e eu ouvi dizer, expostas, nos mesmos ás dificuldades que

A BATALHA

O SINDICALISMO EM MARCHA

I. Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Sabeis, camaradas, que se me tornou responsável a saída da União Sindical Italiana da I. S. R. Houve um homem que, durante horas, no Executivo de Moscou, pediu a minha expulsão do Partido Comunista, por ser o autor da saída da União Sindical Italiana da I. S. R.

Bordigha, que sustentou esta acusação sobre o testemunho de Vecchi, é um desses revolucionários que, cada dia, retiram da sua biblioteca um livro fracionado da revolução, e quando fizem a síntese e a análise dos argumentos metafísicos falam ao proletariado da revolução (Aplausos).

Vecchi deu à Vie Ouvrière um falso relato da minha intervenção no congresso de Roma. Eu não queria mal à Vie Ouvrière, a mesma interpretação encontra-se no jornal de Vecchi, a International.

Mas, então, nós deveríamos estar de acordo!

Mas, há um mais... Essa lamojo que que quer dizer tantas coisas.

Nós somos partidários da adesão à International Sindical de Moscou, porque as nossas condições antes de entrar, só os partidários da Vie Ouvrière reconhecem a necessidade da autonomia sindical no terro internacional.

Mas, então, nós deveríamos estar de acordo!

Eu defendi lá a tese internacional sobre o ponto de vista do sindicalismo revolucionário.

Borghesi disse-vos que eu estava em Roma como uma estátua de sal. Efectivamente, camaradas, em Itália, nos Congressos nacionais, os representantes estrangeiros têm uma possibilidade maior de intervenção nos Congressos.

Eles podem como simples delegados entrar na discussão, tomar parte nos debates, fazer conhecer e defender a sua opinião.

Além de mim! camaradas, pedi-me para usar desse direito de liberdade de palavra: de cada vez, eu respondia a Borghesi:

"Estou aqui como informador, eu fui como o japonês que, ouviu, que não fala, mas que retém". (Muito bem!) Eu relatei à minha organização o resultado dos nossos trabalhos.

Continuará a discussão o sítio

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE às 20,30 e 22,30 - HOJE

Mais duas representações

- da impagável revista -

PICA-PAU

- O MAIOR SUCESSO DESTA TEMPORADA :

NUMEROS NOVOS MUSICA ALEGRE PICA-PAU OPTIMO DESEMPENHO ENGRAÇADAS COPIAS BONS COMENTARIOS HOJE

LUA NOVA

- NO -

MARIA VITORIA

APRESENTA

19 Numeros aplaudidos

II Numeros bizados

• E •

5 Numeros trizados

A BATALHA

NA PROVÍNCIA

NOS ARREDORES

Vendas Novas

10 DE SETEMBRO

A eterna questão do pão

Dissemos há dias neste logar que o pão ia subir de preço e depois que passaria a ser mais ordinário. Pois se bem o dizíamos, melhor aconteceu! Pão de farinha ordinária, com terra, com farelo, com toda a porcaria que a excelente moagem cão do burgo, entende fornecer.

Durante os dias de agitação em Lisboa por causa do pão, comeu-se aquivo pão, fabricado com farinha de 2.º que era fornecida aos padeiros, ao preço de \$96 o quilo; mas dia 10 o sr. Ferrari, sócio gerente da Moagem, que perdia 2 centavos em quilo e por isso que tinha que aumentar o preço da farinha, para poder manter o pão bom, custava-nos então, o pão a \$82 o quilo.

O Sindicato não esperava outra solução porquanto o referido industrial é um vulto de destaque no partido socialista e mal iria tornar-se renitente ao pedido do seu pessoal.

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

O incidente levantado entre o pessoal das oficinas da firma José Maria Pires e o respetivo industrial mantém-se na mesma situação por isso que o patrão se mostra renitente em readmitir os operários injustamente despedidos.

O Sindicato empêrsa-se porque nenhum metalúrgico se presta a traír os camaradas em greve, pois que vê neste movimento a maior prova de solidariedade moral.

O sr. Ferrari e seus sócios pensaram naturalmente, em montar a fábrica de moagem e conjuntamente a fabricação de massas para empregar nestas a farinha boa e destinada para o fabrico de pão só a parte inferior da sua farinha, não, e aquela que reside no mal.

Onde está então a farinha nas condições que o sr. Ferrari dizia poder fornecer com o aumento de preço?

Foi naturalmente para as massas alimentícias que a mesma moagem fabricava-se e é aquela que reside no mal.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Estando-se na ordem dos trabalhos

tos foi apesarmente apresentada a afirmação que ultimamente tem tomado o encarregado Joaquim Francisco, desrespeitando o horário de trabalho na obra que dirige torneando para a rua da Concessão e ruas Augusto, sendo engenheiro da mesma o sr. Jorge Coutinho.

Por naturalidade, foi Joaquim Francisco expulso do sindicato, como tradutor ao horário de trabalho, uma das maiores conquistas no movimento operário por seu único esforço, e de que tomou parte activa no mesmo; como dirigentes, o operário em questão, então, agorá, a traír a sua afirmação de outrora.

Recebeu a comunicação, pedindo a recusa de delegado aos congressos da indústria e Nacional Operário, de Manuel dos Santos, sendo nomeado em sua substituição, Carlos Coelho.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais ilustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Francês sem mestre
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todos as inteligências
e de todos as idades.

Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação
e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração
de A BATALHA

Camaradas

Vão comprar o vosso colarinho e mandem
correspondência para Arco Marquês de Alegre
nº 60 ou 61, pois é um amigo operário
que não vos explora.

Vão vér! Vão vér!

Queréis o vosso
relógio
concer-
tado com garantia e por
preço módico?
Levao-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calfs preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botascalf-preto grandes descontos

27\$50

Botas calfs preto com duas so-

32\$50

Grande saldo de botas bran-

cas

17\$15

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cós pa-

ra homem a

20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no nº 66

Obras de literatura, ciéncia e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 1800

O Ensino da História..... 1800

O Teatro na Escola..... 1800

Alfredo Binet—A alma e o corpo

(poema social)..... 605

Benedetti—Arte de estudar..... 2400

Bento Faria—Missas Novas..... 600

Benuzzi—Criação e vida..... 1400

Binet-Sanglè—A Loucura de Je-

sus..... 1400

Bruyssel—A Vida social..... 2400

Cleustino de Sousa:

Através da História..... 1800

Movimentos revolucionários..... 1900

A revolução francesa..... 1800

Clemente Jacquinet—História

Universal (2 Vol.)..... 4800

Colson:

Organismo económico edes-

dem social..... 5000

Dante:

A Scienza e a vita..... 5000

Mecânia da vida..... 2800

O Egoísmo..... 2800

Dastre—A Vida e a morte..... 3000

Denoy—Descendemos dos macacos? 1800

Ernesto da Silva.—Teatro Na-

ra o Artes social..... 605

Faguet:

Iniciativa filosófica..... 2800

Initiatio literaria..... 2800

Arte de ler..... 2800

Horror das responsabilidades..... 2800

Faria do Vasconcelos—Pro-

blemas escolares..... 5000

Flammarion:

Iniciação astronómica..... 2800

Astronomia popular..... 1800

Curiosidades astronómicas..... 1800

Contos de fadas..... 1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES

Biblioteca
DE
Instituição profissional

LIVROS ESCOLARES
BROCHADOS

Algebra..... 4.00 Geometria..... 3.50

Aritmética..... 4.00 Curso Portugu. 2.50

Desenho helen. 2.50 Mecânica..... 2.50

Física..... 2.50 Química..... 2.50

ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)

Algebra elementar..... 5.50

Aritmética prática..... 5.50

Desenho helen. geométrico..... 4.00

Elementos de físicas..... 4.00

• • • mecânica..... 4.00

• • • modelação ornato e figura..... 4.00

• • • projecções..... 6.00

• • • química..... 5.00

Geometria plana e no espaço..... 4.00

MECANICA

Desenho de máquinas..... 10.00

Material agrícola..... 4.50

Nomenclatura de caldeiras e má-

quinas de vapor..... 4.50

Problema de máquinas..... 6.00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções..... 5.00

Alvenaria e cantaria..... 4.50

Edificações..... 4.50

Encanamentos e salubridade das

habitações..... 4.50

Materiais de construção..... 6.00

Terraplanagem e silcences..... 4.00

Trabalhos de carpintaria civil
• • • serraria civil..... 5.00

CONSTRUÇÃO NAVAL

Construção naval, materiais de

construção..... 4.00

Construção de navios de ferro..... 4.00

Acessórios de navios de ferro..... 4.00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar..... 4.00

• • • cerâmica..... 4.00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas..... 5.00

Electricista..... 6.00

Fabricante de tecidos..... 4.00

Ferreiro..... 4.00

Fogueteiro..... 4.50

Formador e escudador..... 4.00

Fundidor..... 4.50

Galvanoplastia..... 5.00

Motores de explosão..... 6.50

Pilotagem..... 5.00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial

Escrituração e contabilidade co-

mercial..... 8.00

Manual prático de correspondê-

cia comercial..... 6.00

DICIONÁRIOS

Dicionário da língua portuguesa..... 6.00

• • • de sinônimos da Lin-

gua portuguesa..... 6.00

• • • prático francês-portu-

guês..... 20.00

• • • português-ingles e in-

glês-português..... 12.00

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cós pa-

ra homem a

20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no nº 66

Pelo correio mais 10% para despesas do porte e registo

10 centavos para registo